



O CUIDADO AO JOVEM EM SOFRIMENTO MENTAL NA PANDEMIA COVID-19: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

Carla Gabriela Wünsch*
Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas**
Larissa de Almeida Rézio***
Maria Aparecida Munhoz Gaíva****
Luciane Prado Kantorski*****

RESUMO

Objetivo: refletir sobre o cuidado em saúde de jovens em sofrimento mental no contexto da Covid-19. **Método:** trata-se de um estudo teórico-reflexivo organizado em três partes. **Resultados:** discutiram-se as seguintes perspectivas: jovens em sofrimento mental no contexto da pandemia da Covid-19; impactos da Covid-19 nos serviços de atenção à saúde mental voltados aos jovens; e novas perspectivas de cuidado ao jovem em sofrimento mental durante e após a pandemia do novo coronavírus. **Considerações finais:** os serviços de atenção psicossocial também foram impactados pela doença e encontram-se em processo de adaptação e incorporação de novos recursos tecnológicos para assegurar o suporte emocional e a atenção à saúde desses jovens, mesmo com as medidas de distanciamento físico impostas. O jovem contemporâneo parece familiarizado com diversos dispositivos tecnológicos, mas o contexto de desigualdade social por vezes impossibilita o acesso a esses dispositivos e à rede de internet. Faz-se necessário repensar as práticas de saúde mental e articular o cuidado a projetos culturais, canais de televisão e rádio para viabilizar espaços para orientações gerais e manifestações artísticas que podem ser promovidas por meio do fortalecimento das redes sociais.

Palavras-chave: Jovens. Assistência à Saúde Mental. Pandemias. COVID-19. Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

A Covid-19 ganhou atenção global por tornar-se a maior emergência de saúde pública internacional enfrentada nas últimas décadas. Pouco tempo depois da descoberta da nova cepa do coronavírus (SARS-CoV-2) na China, no final de 2019, observaram-se relatos de casos em diversos países, transformando-se em uma pandemia⁽¹⁾.

Pessoas de todas as idades podem ser infectadas pelo novo coronavírus, porém as idosas e as com condições crônicas preexistentes são mais vulneráveis⁽¹⁾. No entanto, por mais que a população jovem não seja a mais suscetível às formas graves da doença, evidencia-se um impacto psicoemocional substancial diante da Covid-19. Um surto global pode fragilizar a saúde mental dessa população, repercutindo em aumento da ansiedade e humor deprimido, e, até mesmo, levar ao desenvolvimento de transtorno de estresse pós-traumático e problemas

comportamentais⁽²⁾.

Estudo que enfocou os efeitos da pandemia de Covid-19 relacionados à idade em 6.475 entrevistados, nos Estados Unidos da América, identificou que o grupo de 18 a 24 anos foi o mais afetado, com 52,42% referindo sofrimento mental moderado. Ademais, a maior associação foi encontrada entre aqueles com sintomas moderados de saúde mental e uma história autorreferida de ter recebido um diagnóstico anterior de transtorno mental. Essa associação variou entre 4 e 6 vezes mais na probabilidade de desenvolver novamente um sofrimento mental, quando comparado a não ter essa história prévia⁽³⁾.

Percebe-se, por meio da literatura, que esse cenário de pandemia pode afetar ainda mais os jovens que já possuem sofrimentos mentais, intensificando recidivas e/ou exacerbando sintomas até então controlados, além de elevar o risco de novas crises psíquicas. Além do mais, é provável que muitas das repercussões na saúde

*Enfermeira. Mestre. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: carlagabi20@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1263-1120>

**Enfermeira. Mestre. UFMT. Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: bruna.freitas@ufmt.br ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-6652-593X>

***Enfermeira. Doutora. UFMT. Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: reziolarissa@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0750-8379>

****Enfermeira. Doutora. UFMT. Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: mamgaiva@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8666-9738>

*****Enfermeira. Doutora. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, RS, Brasil. E-mail: kantorskiluciane@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-9726-3162>

mental relacionadas à Covid-19 só se manifestem no futuro. Assim, o cuidado à saúde deve ser precoce e eficiente, pois quanto antes forem implementadas as ações de saúde mental na atenção psicossocial, menor será a probabilidade de permanência de sofrimento e do impacto psicopatológico⁽¹⁾.

Portanto, mesmo com os efeitos da pandemia nos serviços de saúde mental, estes são fundamentais na prevenção e manejo das consequências psicoemocionais da Covid-19⁽⁴⁾. É importante que toda intervenção planejada nesse momento seja precisa e baseada em evidências científicas, além de adaptadas às necessidades e característica de cada contexto, a partir da identificação das situações de maior vulnerabilidade psicossocial.

Dessa forma, nesse cenário, novas estratégias de cuidado psicossocial centrado no jovem em sofrimento mental precisam ser incorporadas pelos serviços. As reflexões apresentadas neste estudo podem colaborar para uma resposta efetiva, a partir da literatura científica e *insights* necessários para orientar os profissionais da saúde, gestores e educadores no cuidado a jovens em sofrimento mental. Assim sendo, este estudo teve como objetivo refletir sobre o cuidado à saúde de jovens em sofrimento mental no contexto da Covid-19.

MÉTODO

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo que foi construído a partir das leituras internacionais e nacionais, discussões e vivências em atividades práticas (extensão) realizadas nos grupos de pesquisa, Grupo de Estudos em Saúde da Criança e do Adolescente, Núcleo de Estudos em Saúde Mental e Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva, dos quais as autoras são membros. Essas atividades, por sua vez, colaboraram de forma indireta para as reflexões geradas neste estudo.

As informações foram coletadas por meio de busca livre em portal da Biblioteca Virtual em Saúde, *site* da Organização Mundial da Saúde e bases de dados internacionais renomadas no meio acadêmico. Utilizou-se a produção científica sobre a temática para incorporar e subsidiar as reflexões durante a discussão, visto que se trata de uma temática emergente e atual

no contexto pandêmico. As discussões foram apoiadas no referencial do cuidado centrado na pessoa e nos princípios do Modelo de Atenção Psicossocial.

O cuidado centrado na pessoa visa compreender e respeitar os valores e preferências da pessoa com necessidades físicas e/ou mental. Foi desenvolvido a partir de oito princípios que devem ser observados pelos profissionais da saúde, são eles: (1) acesso rápido ao acolhimento em saúde; (2) tratamento eficaz oferecido por profissionais de confiança; (3) continuidade de atendimento; (4) envolvimento e apoio à família e cuidadores; (5) informações claras, comunicação e suporte para autocuidado; (6) envolvimento nas decisões e respeito pelas preferências; (7) apoio emocional, empatia e respeito; e (8) atenção às necessidades físicas e ambientais⁽⁵⁾.

O Modelo de Atenção Psicossocial está pautado em serviços de saúde mental de base comunitária (Centro de Atenção Psicossocial, Atenção Básica, Unidades de Pronto Atendimento etc.), preconizando o acolhimento de pessoas em sofrimento por meio do cuidado em liberdade. Consideram-se no cuidado os aspectos biopsicossociais, com ampla participação da família e a autonomia do sujeito no seu processo de saúde-doença. As ações são desenvolvidas por uma equipe interprofissional, de forma horizontalizada, em espaços de interlocução e diálogo⁽⁶⁾.

O estudo foi organizado em três partes articuladas, a saber: jovens em sofrimento mental no contexto da pandemia de Covid-19; impactos da Covid-19 nos serviços de atenção à saúde mental voltados aos jovens; e novas perspectivas de cuidado ao jovem em sofrimento mental durante e após a pandemia do novo coronavírus.

Por se tratar de um estudo de reflexão que não envolveu a participação de sujeitos, excluiu-se a necessidade de submissão ética. No entanto, garantiram-se a confiabilidade e a fidelidade das informações contidas nas publicações selecionadas por meio da adequada referência e do rigor na apresentação das informações.

Jovens em sofrimento mental no contexto da pandemia de Covid-19

A juventude é marcada por mudanças físicas, cognitivas, sociais e emocionais, as quais se iniciam ainda na adolescência. Sabe-se que metade de todos os sofrimentos mentais principia-se em torno dos 14 anos, mas a maioria dos casos não é detectada nem tratada oportunamente. A maior parte destes pode ser cuidada de modo efetivo a um custo relativamente baixo com atividades grupais, oficinas, atividades no território e em parceria com outros serviços e dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Porém, muitos desses sofrimentos possuem caráter crônico e precisam de acompanhamento contínuo dos serviços de saúde mental pautados no Modelo de Atenção Psicossocial⁽⁷⁾.

Cabe ressaltar que alguns determinantes de saúde mental e transtornos mentais são responsáveis pelo sofrimento mental em jovens antes mesmo da pandemia. Estes não incluem apenas características individuais, como a capacidade de administrar emoções, sentimentos, pensamentos, adversidades, mas também os fatores sociais, culturais, econômicos, ambientais e políticos. Aspectos como proteção social, padrões de vida, condições de trabalho, apoio comunitário, estresse, genética, nutrição e exposição a perigos ambientais também contribuem para os transtornos mentais⁽⁷⁾.

Muitos jovens estão sendo impactados psicoemocionalmente, sobretudo devido ao medo da infecção, às incertezas quanto à doença, à frustração e ao tédio em razão da interrupção de suas atividades de vida diária. Outros fatores importantes que os afetam são as informações inadequadas, a perda financeira da família, o luto familiar e o isolamento físico e social, uma vez que as escolas e centros comunitários foram fechados e eles encontram-se restritos ao ambiente domiciliar e de trabalho. Portanto, se veem privados do convívio social com seus colegas e educadores^(8,9).

Ademais, a maneira como os jovens recebem as informações sobre a Covid-19 pode influenciar seus níveis de medo. O contato dos jovens com as mídias sociais e notícias alarmantes e, principalmente, com as *fake news* pode resultar em estresse, ansiedade e insegurança emocional, as quais podem agravar os sintomas psicoemocionais. De acordo com

pesquisadores, as pessoas jovens podem apresentar prevalência maior de transtorno de ansiedade generalizada, sintomas depressivos, distúrbios do sono, ataques de pânico, sintomas somáticos, transtorno de estresse pós-traumático, psicose e até comportamento suicida durante a pandemia da Covid-19⁽⁸⁾.

A partir do momento em que as escolas e os ambientes de lazer são fechados, muitos desses jovens perdem espaços de convivência e as redes de apoio, que são importantes para a saúde mental e, portanto, favorecem o reaparecimento dos sintomas antes vivenciados. Além disso, períodos prolongados de fechamento das escolas e ambientes de entretenimento, associados à restrição domiciliar, podem levar à inquietação emocional e ansiedades adicionais, ao passo que as rotinas escolares e sociais são importantes mecanismos de enfrentamento⁽¹⁰⁾.

Além da possibilidade de possuírem sofrimentos mentais anteriores à Covid-19, muitos desses jovens apresentam outras fragilidades, como ser imigrante, refugiado, viver em situação de rua, ser negro/preto e possuir baixa renda. Essas condições, além de os exporem ao maior risco de contrair a infecção, influenciam ainda mais em sua saúde mental pela maior vulnerabilidade aos impactos da pandemia. Eles também possuem acesso limitado à tecnologia e formas alternativas de educação e acesso à informação, inclusive sobre como mitigar a exposição ao vírus e seus desdobramentos⁽⁷⁾.

Diante da restrição domiciliar imposta pelas medidas de isolamento, muitos desses jovens podem conviver com pessoas sob estresse psicológico, oriundo das incertezas desse período e da fragilidade econômica. Com isso, pode haver aumento da tensão, das situações de violência e do estresse tóxico no âmbito domiciliar⁽¹⁰⁾. A condição psicológica desses jovens pode se agravar ainda mais quando os familiares são infectados, encontram-se isolados ou falecem.

Para evitar os efeitos negativos na saúde mental, esses jovens precisam se afastar da exposição excessiva às coberturas da mídia, manter uma dieta saudável, um estilo de vida positivo e procurar outras pessoas para ter conforto e consolo emocional, ou seja, o distanciamento precisa ser físico, mas não social.

Todos precisam fortalecer a esperança e o pensamento positivo, bem como dedicar um tempo pessoal ou em grupo para relaxar e cuidar de si mesmos a fim de minimizar os sentimentos de medo, pânico e ansiedade⁽¹¹⁾.

Outrossim, precisam manter o seguimento de cuidados nos serviços de saúde mental, pautados em suas necessidades, com adesão às terapêuticas estabelecidas em conjunto com a equipe de saúde, entendendo que o sofrimento também é coletivo diante de uma pandemia. Por isso, à medida que a pandemia acontece, faz-se necessário rastrear os problemas emocionais e comportamentais entre esses jovens, apoiá-los, monitorar o seu estado de saúde e intervir oportunamente, mesmo com todos os impactos causados pela pandemia nos serviços de atenção à saúde mental⁽⁷⁾.

Impactos da Covid-19 nos serviços de atenção à saúde mental voltados aos jovens

Atualmente, em todo o mundo, a maioria dos serviços de saúde mental direciona-se ao cuidado centrado à pessoa em liberdade e no território. No Brasil, esse cuidado é realizado por serviços substitutivos aos hospitais psiquiátricos (modelo manicomial) por meio da RAPS e com o cuidado descentralizado, incluindo os dispositivos da comunidade. O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é o serviço brasileiro destinado à atenção à saúde mental de pessoas em sofrimento psíquico grave e/ou persistentes. Logo, precisa ser fortalecido e se reinventar, considerando as estratégias de enfrentamento da doença, como o distanciamento físico e o cuidado centrado na pessoa, pautado nos princípios da atenção psicossocial⁽¹²⁾.

Mesmo em restrição domiciliar, os jovens ainda têm a possibilidade de manter vínculos afetivos e sociais e certa autonomia, ainda que permaneçam em suas residências, ou seja, é possível estar em contato com a família, religião, serviços de saúde, dentre outras instituições. Ressalta-se que a evolução clínica, o restabelecimento de autonomia e a reinserção social das pessoas em sofrimento psíquico também acontecem por meio do movimento de afiliação e sentimento de pertencimento a um coletivo. A necessidade de distanciamento físico

pode desencadear nos usuários a sensação de estarem sendo negligenciados⁽¹³⁾.

Diante disso, como primeiro passo, os serviços precisam planejar e implementar estratégias organizacionais para manter a rede de apoio às pessoas em sofrimento psíquico, as quais devem ser singulares e construídas a partir das demandas e condições do contexto. Outro ponto é pensar em diretrizes de segurança para toda a equipe e usuários dos serviços, incluindo possibilidades de encontros presenciais ou a distância⁽¹⁴⁾. Destaca-se a importância da manutenção de algumas visitas domiciliares e articulação com os demais dispositivos do território, a depender de cada caso.

Os estudos têm apontado que os serviços psiquiátricos e/ou de saúde mental têm trabalhado para garantir o cuidado à comunidade tanto de modo residencial quanto hospitalar, quando necessário. Uma das estratégias foi manter o acompanhamento contínuo dos usuários, principalmente jovens com diagnóstico anterior à pandemia, quanto ao aparecimento ou intensificação de sintomas psicoemocionais, diante da pandemia, e de sinais da Covid-19⁽¹⁴⁾.

Para tanto existe a necessidade dos profissionais se atentarem para a patologização/psiquiatrização das experiências vividas como inerentes a esta situação de pandemia⁽¹³⁾. Espera-se que os profissionais, durante o processo de acompanhamento de jovens já em tratamento ou novos atendimentos, compreendam que alguns sentimentos e comportamentos são reações esperadas deste momento⁽¹⁾.

Esses jovens devem ser acolhidos, ouvidos e cuidados como parte de um sofrimento entretido na coletividade. De forma respeitosa, os cuidados devem responder às preferências e valores destes com a garantia de que eles subsidiem as tomadas de decisões dos profissionais da saúde⁽¹⁵⁾.

Desse modo, os serviços de saúde mental podem elaborar estratégias colaborativas de cuidado comunitário ao jovem e à família, mesmo com o distanciamento físico ora posto. Porém, estudo brasileiro apontou que a pandemia diminuiu bruscamente a busca por atendimento em um CAPSi, sendo que uma das dificuldades alegadas foi a locomoção, já que boa parte dos usuários do serviço utilizava o

benefício de Passe Livre Estudantil, que se encontrava bloqueado para uso em virtude da suspensão das aulas escolares. Outros dois motivos mencionados foram a dificuldade do contato telefônico e o próprio cumprimento da quarentena⁽¹⁶⁾.

Logo, diante da complexidade da situação vigente, a solução não é centrar no modelo biomédico e recrutamento de psiquiatras, mas implementar novas perspectivas de cuidado aos jovens, à luz da interdisciplinaridade, interprofissionalidade e intersetorialidade.

Novas perspectivas de cuidado ao jovem em sofrimento mental durante e após a pandemia do novo coronavírus

Vários protocolos foram criados desde o surgimento da Covid-19, o que pode levar a uma padronização das práticas em saúde, na medida em que o cuidado necessita de ações flexíveis, adequações aos contextos vivenciados e criatividade dos profissionais, contrapondo a fragmentação do trabalho, principalmente na saúde mental⁽¹⁷⁾. Assim, as intervenções em saúde mental devem ser articuladas com serviços de saúde em geral, como a Atenção Primária, e podem também ser organizadas com outros setores da sociedade, como escolas e centros comunitários⁽¹⁾.

Os serviços de saúde mental da Itália, por exemplo, têm buscado garantir a continuidade do cuidado, tanto por meio de acolhimento no serviço como na residência, com visitas domiciliares, sobretudo para os casos mais graves ou àqueles que necessitavam da administração de psicofármacos. As equipes de saúde italianas têm realizado chamadas telefônicas e por videoconferência para emergências ou diante de solicitação dos usuários⁽¹⁸⁾. Outra estratégia de cuidado implementada é o contato com os familiares de usuários e com os demais dispositivos da rede por meio de comunicação virtual ou por áudio⁽¹⁴⁾.

A solução mais promissora parece ser fornecer cuidados de saúde mental por videoconferência e intervenções pela internet^(19,20), demonstrando o potencial de cuidados em saúde mental com o recurso digital (ou em ambiente virtual) para atender o jovem

com transtorno mental. As evidências científicas apontam que as intervenções de saúde mental na internet guiadas por profissionais qualificados são promissoras. Estas podem complementar os serviços existentes e reduzir potencialmente a lacuna entre a necessidade e o fornecimento de tratamentos baseados em evidências nos cuidados de rotina⁽¹⁹⁾.

Ainda no que diz respeito ao atendimento em ambientes virtuais e com recursos tecnológicos digitais, os serviços e os profissionais de saúde devem tomar todos os cuidados com a segurança e proteção de dados, conforme estabelece a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº n. 13.709, de 14 de agosto de 2018).

Além disso, o jovem contemporâneo parece familiarizado com diversos dispositivos tecnológicos (*smartphones*, *tablets*, computadores), aplicativos e *sites* de relacionamentos. No entanto, o contexto de desigualdade social por vezes impossibilita o acesso universal da juventude a esses dispositivos e à rede de acesso à internet. Portanto, essa é uma barreira encontrada pela rede de atenção à saúde mental brasileira na implementação de um telecuidado acessível. Mesmo assim, o *smartphone* é um dispositivo viável e eficaz para se conectar a esses jovens durante a pandemia.

No Brasil, os teleatendimentos têm ocorrido por meio de iniciativas de profissionais, associações, organizações e grupos de pesquisa em saúde mental, em sua maioria, ligados às universidades públicas. O Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, por exemplo, criou um canal *on-line* chamado “Conta Comigo”, que pode ser acessado em www.gruposaudemental.com, onde disponibiliza um *chat* de escuta terapêutica para o acolhimento da comunidade, incluindo jovens, por meio de atendimento *on-line* (teleatendimento e teleconsulta). Além do mais, o canal faz sugestões de filmes e leituras, receitas alimentares saudáveis, terapia para animais de estimação, poesia, dentre outros.

Constata-se uma mobilização dos grupos de pesquisa em saúde mental quanto ao desenvolvimento de materiais de ensino e divulgação sobre a temática, como cartilhas, *folders*, *podcasts*, vídeos e outros. As postagens

em redes sociais podem auxiliar os jovens em sofrimento mental durante a pandemia e têm sido uma alternativa para a divulgação desses materiais à sociedade. Essa linguagem acessível é um elemento fundamental que deve ser desenvolvido por aqueles que prestam o cuidado, destacando a caráter complexo da comunicação.

O Núcleo de Estudos em Saúde Mental da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso, Brasil, em parceria com o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET- Saúde/Interprofissionalidade), elaborou cartilhas informativas com diversos enfoques, dentre elas “O novo coronavírus e o cuidado à nossa saúde mental”, “A Hatha Yoga como cuidado à saúde mental”, “Exercícios respiratórios e a prática de atenção plena na meditação Mindfulness”, “Como lidar com a ansiedade em tempo de isolamento com o auxílio das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)” e “Como atravessar momentos de tristeza e luto com a ajuda das PICS”. Também foram produzidos e publicados vídeos e *lives* com orientação de práticas de cuidado em saúde por meio das redes sociais.

Todas essas tecnologias de cuidado são úteis para lidar com o sofrimento mental gerado pela Covid-19. Enfatiza-se que estas são apenas uma pequena fração dos muitos esforços que estão sendo realizados por pesquisadores das universidades públicas do Brasil e do mundo todo visando garantir um cuidado à saúde mental da população em geral, com destaque aqui aos jovens.

Outro aspecto importante a ser considerado neste momento é a participação do jovem em sofrimento mental na tomada de decisão sobre seus cuidados, bem como a participação da sua família. É primordial compartilhar o poder e a responsabilidade entre profissionais, jovens e seus familiares no planejamento e organização da atenção à saúde mental, dada a complexidade das necessidades de saúde perante a pandemia. Logo, o empoderamento e o apoio para o cuidado em saúde e autonomia são imprescindíveis para uma prática centrada na pessoa.

Visto que as previsões sobre a Covid-19 ainda são incertas, a criação de uma solução em médio e longo prazo para o cuidado em saúde

mental dos jovens com transtorno mental é impreterível. As intervenções em videoconferência e na internet são alternativas viáveis para assegurar a continuidade dos cuidados em saúde mental. Tal estratégia pode ser incorporada para atender, sobretudo, às regiões brasileiras mais isoladas.

Segundo pesquisadores, o resultado ideal seria sair da crise atual com uma visão mais clara de como implantar o cuidado à saúde mental na internet para alcançar seus benefícios, evitando ou minimizando possíveis abusos e explorações. Para tal, os profissionais devem observar as normas institucionais, protocolos e mecanismos de garantia da qualidade do atendimento, incluindo notificação rápida de eventos adversos, documentação adequada e acompanhamento⁽²⁰⁾.

Além disso, nem todas as medidas de reestruturação apontadas nos estudos internacionais são factíveis nos cenários em que há desigualdade social, como no brasileiro. Nesse sentido, constata-se que, diante das dificuldades de contato remoto com os jovens, os serviços de saúde mental, como os CAPSi, podem se articular a projetos culturais das comunidades, canais de televisão e de rádio locais a fim de viabilizar espaços para orientações gerais e para oferecimento de música e demais manifestações artísticas como uma forma de cuidado promovida por meio do fortalecimento das redes locais. É importante que o acompanhamento de casos mais graves continue presencialmente, desde que os serviços e profissionais tomem todas as medidas de proteção sanitárias recomendadas para um atendimento seguro diante da Covid-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa reflexão sobre o cuidado à saúde de jovens em sofrimento mental no contexto da Covid-19, constatou-se que as suas repercussões afetaram e afetam a saúde mental dos jovens com sofrimentos preexistentes. Muitos jovens foram impactados psicoemocionalmente, sobretudo devido ao medo da infecção e às incertezas quanto à nova doença. Assim, eles devem ser acolhidos e ouvidos de forma respeitosa pelos serviços de saúde, que podem desenvolver estratégias de

cuidado comunitário ao jovem e família, mesmo com o distanciamento físico ora posto.

Novas estratégias de cuidado a esses jovens estão sendo estabelecidas pelos serviços e universidades com incorporação dos recursos tecnológicos virtuais para assegurar o suporte emocional e o teleatendimento àqueles que necessitam. Tais iniciativas têm demonstrado grande potencial no campo da saúde mental e da enfermagem, podendo redirecionar as práticas em saúde a fim de garantir o bem-estar

psicossocial das pessoas.

Os resultados convergem para a importância do estar com e da manutenção dos vínculos com os serviços de saúde mental durante e após a pandemia. Assim, é importante que os enfermeiros conheçam as possibilidades de cuidado ao jovem em sofrimento mental. A discussão reforça, ainda, a necessidade do acolhimento e da escuta terapêutica, que faz parte das atribuições do profissional enfermeiro.

THE CARE OF YOUNG PEOPLE IN MENTAL DISTRESS IN THE COVID-19 PANDEMIC: A THEORETICAL REFLECTION

ABSTRACT

Objective: to reflect on the health care of young people in mental distress in the context of Covid-19. **Method:** this is a theoretical-reflective study organized in three parts. **Results:** the following perspectives were discussed: Young people in mental distress in the context of the Covid-19 pandemic; Impacts of Covid-19 on mental health care services focused on young people; and New perspectives of care for young people in mental distress during and after the new coronavirus pandemic. **Final considerations:** psychosocial care services were also impacted by the disease and are in the process of adapting and incorporating new technological resources to ensure emotional support and health care for these young people, even with the imposed physical distance measures. The contemporary youth seem familiar with various technological devices, but the context of social inequality sometimes makes it impossible to access these devices and the internet network. It is necessary to rethink mental health practices and articulate care to cultural projects, television and radio channels, in order to provide spaces for general guidelines and artistic expressions that can be promoted through the strengthening of social networks.

Keywords: Youth. Mental Health Assistance. Pandemics. COVID-19. Mental Health.

EL CUIDADO DEL JOVEN EN SUFRIMIENTO MENTAL EN LA PANDEMIA COVID-19: UNA REFLEXIÓN TEÓRICA

RESUMEN

Objetivo: reflexionar sobre el cuidado en salud de jóvenes en sufrimiento mental en el contexto del Covid-19. **Método:** se trata de un estudio teórico-reflexivo organizado en tres partes. **Resultados:** se discutieron las siguientes perspectivas: jóvenes en sufrimiento mental en el contexto de la pandemia de Covid-19; impacto del Covid-19 en los servicios de atención a la salud mental dirigidos a los jóvenes; y nuevas perspectivas de atención al joven en sufrimiento mental durante y después de la pandemia del nuevo coronavirus. **Consideraciones finales:** los servicios de atención psicosocial también han sido impactados por la enfermedad y se encuentran en proceso de adaptación e incorporación de nuevos recursos tecnológicos para asegurar el soporte emocional y la atención a la salud de esos jóvenes, incluso con las medidas de distanciamiento físico impuestas. El joven contemporáneo parece familiarizado con diversos dispositivos tecnológicos, sin embargo el contexto de desigualdad social a veces imposibilita el acceso a esos dispositivos y a la red de Internet. Se hace necesario repensar las prácticas de salud mental y articular el cuidado a proyectos culturales, canales de televisión y radio para hacer viables espacios para orientaciones generales y manifestaciones artísticas que pueden ser promovidas por medio del fortalecimiento de las redes sociales.

Palabras clave: Jóvenes. Atención a la Salud Mental. Pandemias. COVID-19. Salud Mental.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Coronavirus disease (COVID-19) pandemic. Geneva; 2021. <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>
2. Cosié K, Popovic S, Sarlija M, Kesedzic I. Impact of human disasters and Covid-19 pandemic on mental health: potential of digital psychiatry. *Psychiatr Danub*. 2020; 32(1): 25-31. Doi: <https://doi.org/10.24869/psyd.2020.25>
3. Sojli E, Tham WW, Bryant R, McAleer M. COVID-19 restrictions and age-specific mental health-U.S. probability-based

panel evidence. *Transl Psychiatry*. 2021; 11-418: Doi: <https://doi.org/10.1038/s41398-021-01537-x>

4. World Health Organization. COVID-19 disrupting mental health services in most countries, WHO survey. 2020. <https://www.who.int/news/item/05-10-2020-covid-19-disrupting-mental-health-services-in-most-countries-who-survey>
5. Picker Institute Europe. Influence, inspire, empower. Impact Report 2019–2020. Picker Institute Europe. https://www.picker.org/wp-content/uploads/2021/01/Picker_Impact-Report-2020_Web_spreads.pdf
6. Costa-Rosa A. O modo psicossocial: um paradigma das

práticas substitutivas ao modo asilar. In: Amarante P. Ensaios subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz; 2000. p.141-68.

7. World Health Organization. World Mental Health Day. Mental health. Genebra; 2018. https://www.who.int/health-topics/mental-health#tab=tab_1

8. Ho CS, Chee CY, Ho RC. Mental Health Strategies to Combat the Psychological Impact of Covid-19 Beyond Paranoia and Panic. *Ann Acad Med Singap.* 2020; 49(3): 155-160. http://www.annals.edu.sg/pdf/special/COM20043_HoCSH_2.pdf

9. Holmes EA, O'Connor RC, Perry V, Tracey I, Wessely S, Arseneault L, et al. Multidisciplinary research priorities for the Covid-19 pandemic: a call for action for mental health science. *Lancet Psychiatry.* 2020; 7(6): 547-560. Doi: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30168-1](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30168-1)

10. Lee, J. Mental health effects of school closures during Covid-19. *Lancet Child Adolesc Health.* 2020; 4: 421. Doi: [https://doi.org/10.1016/S2352-4642\(20\)30109-7](https://doi.org/10.1016/S2352-4642(20)30109-7)

11. Shah K, Kamrai D, Mekala H, Mann B, Desai K, Patel RS. Focus on Mental Health During the Coronavirus (Covid-19) Pandemic: Applying Learnings from the Past Outbreaks. *Cureus.* 2020; 12(3): e7405. Doi: <https://doi.org/10.7759/cureus.7405>

12. Ministério da saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da saúde, 2011. https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html

13. Michaud L, Stiefel F, Gasser J. La psychiatrie face à la

pandémie: se réinventer sans se perdre. *Rev Med Suisse.* 2020; 16(691-2): 855-858. <https://www.revmed.ch/RMS/2020/RMS-N-691-2/La-psychiatrie-face-a-la-pandemie-se-reinventer-sans-se-perdre>.

14. Percudani M, Corradin M, Moreno M, Indelicato M, Vita A. Mental Health Services in Lombardy during COVID-19 outbreak. *Psychiatry Res.* 2020; 288: 112980. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112980>

15. Rodrigues JLSQ, Portela MC, Malik AM. Agenda for patient-centered care research in Brazil. *Cien Saúde Colet.* 2019. 24(11): 4263-4273. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.04182018>

16. Costa WD, Lima CC, Brandão AT, Mesquita GS. Impactos da pandemia de coronavírus em um CAPS infantojuvenil do Distrito Federal. *Health Resid J.* 2020; 1(1). <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/19>.

17. Maia MA, Paiva ACO, Moretão DIC, Batista RCR, Alves M. The daily work in nursing: a reflection on professional practices. *Cienc. cuid. saúde.* 2019; 18(4): e43349. Doi: <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v18i4.43349>

18. Guan W-j, Ni Z-y, Hu Y, Liang W-h, Ou C-q, He, J-x, et al. Clinical characteristics of coronavirus disease 2019 in China. *N Engl J Med.* 2020; 382: 1708-1720. Doi: <https://doi.org/10.1056/NEJMoa2002032>

19. Torous J, Keshavan M. COVID-19, mobile health and serious mental illness. *Schizophr Res.* 2020; 218: 36-7. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.schres.2020.04.013>

20. Bashshur R, Doarn CR, Frenk JM, Kvedar JC, Woolliscroft JO. Telemedicine and the COVID-19 Pandemic, Lessons for the Future. *Telemed. J. e. health.* 2020; 26(5): 571-573. <https://doi.org/10.1089/tmj.2020.29040.rb>

Endereço para correspondência: Carla Gabriela Wünsch. Rua Três de Maio, n. 1391, apto 302, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: carlagabi20@hotmail.com.

Data de recebimento: 08/06/2021

Data de aprovação: 10/11/2021